



COLORAÇÃO CORPORAL COMO INDICADOR AMBIENTAL: UM ESTUDO COM *Aegla* sp. EM RIACHO DA BACIA DO PARANAPANEMA.

Maria Beatriz Fernandes¹; Eduardo Antonio Bolla Junior²; Antonio Leão Castilho¹.

¹Laboratório de Biologia de Invertebrados Aquáticos (LABIAQUA), Departamento de Zoologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus Botucatu, SP 18618-689, Brasil

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Câmpus Avaré, SP 18707-150, Brasil
mb.fernandes@unesp.br

O gênero *Aegla* Leach, 1820, composto por crustáceos decápodes da família Aeglidae Dana, 1852, é restrito a ambientes específicos do Sul da América do Sul. Esses animais, dependem muito de boas condições ambientais e são extremamente vulneráveis a mudanças em seu habitat. Os estudos revelam que as eglas são crustáceos exigentes quanto ao teor de oxigênio dissolvido na água, o que faz destes animais habitantes preferenciais das nascentes dos cursos d'água. Considerando que uma parte significativa das nascentes dos rios e riachos foi ocupada pelas cidades e os poluentes estão invadindo áreas cada vez maiores, as populações de eglas devem estar sofrendo extinções locais antes mesmo que a sua biologia e o seu comportamento estejam conhecidos. Frente ao avanço da degradação hídrica, este estudo teve como objetivo avaliar os padrões de coloração corporal de indivíduos de *Aegla* sp. em um riacho no município de Avaré-SP ao longo das estações do ano, relacionando essas variações às características ambientais e do substrato. Foram realizadas cinco coletas sazonais com rede de cerco, onde os espécimes foram separados por padrão de coloração (marrom escuro, marrom claro, vermelho e verde), com categorização por estágio de desenvolvimento (juvenil ou adulto). Amostras do substrato foram triadas, secas, pesadas e associadas aos padrões de coloração dos indivíduos. Ao todo, 1.037 indivíduos e 1.329,95 g de substrato foram analisados. Observou-se maior abundância de espécimes nas colorações marrom escuro e marrom claro, compatíveis com as maiores proporções de substrato nessas mesmas cores. A coloração marrom escuro predominou entre adultos em estações quentes, enquanto a marrom claro foi mais frequente entre juvenis, sugerindo possível associação entre coloração, estágio de vida e camuflagem no ambiente. A presença de indivíduos com colorações menos frequentes, como verde e vermelho, coincidiu com coletas em que o substrato apresentava essas mesmas tonalidades, reforçando a hipótese de que a coloração corporal pode ser influenciada pelo ambiente como forma de adaptação. Os dados indicam que a variação de coloração em *Aegla* sp. pode refletir estratégias ecológicas frente às mudanças sazonais e características do habitat, destacando a relevância do monitoramento contínuo dessas populações como forma de compreender sua biologia e contribuir para sua conservação diante das ameaças ambientais.

Palavras-Chave: coloração da carapaça; eglídeos; fatores ambientais.